



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Processo inclusivo: relato de experiência de uma professora no estudo dos números com crianças do Infantil 4

Adriana Indreli¹

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus²

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de uma professora, a qual apresenta algumas de suas vivências de aplicação de atividades com jogos e brincadeiras num processo de estudo dos números com crianças do Infantil 4, da cidade de Foz do Iguaçu/PR, visando a inclusão. Apresenta-se, também, uma escrita sobre o processo de ensino de Matemática inclusivo na Educação Infantil, a partir de alguns estudos realizados e documentos acerca do tema, que permitem refletir sobre práticas pedagógicas para crianças com ou sem deficiência no coletivo de uma sala de aula. Espera-se que tais resultados possam colaborar na reflexão acerca da relevância da diversidade em sala de aula, bem como, no que se refere a práticas docente, possibilitar aos professores de Matemática, considerar em seus planejamentos ações de adaptação de atividades, ou mesmo confecção de recursos manipulativos, dentre outros, para o acolhimento das crianças perante as suas particularidades educacionais.

Palavras-chave: educação matemática inclusiva; atividades lúdicas; processo de aprendizagem; experiência docente.

Introdução

Atuar na Educação Infantil como professora e abordar conteúdos pedagógicos que promovem trabalhos para o despertar de uma aprendizagem, também da criatividade de uma criança no processo, é um desafio, inclusive quando se pretende ensinar a Matemática para crianças de zero a seis anos. Planejar atividades que as envolvam, num olhar dado para o engajamento, torna-se fundamental ao docente considerar o desenvolvimento cognitivo da criança.

Melo (2020, p. 104), com base nos estudos de Jean Piaget, expõe sobre esse desenvolvimento referir-se como “[...] uma construção progressiva dos processos mentais, que evolui de acordo com a maturidade e a experiência ambiental. Levando em consideração que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem [...]”. Diante das experiências práticas de sala de aula, para o autor, nessa construção a ludicidade e, aqui, associa-se, não somente, aos jogos e brincadeiras, tem um papel importante para que a criança possa entender, por exemplo, acerca de assuntos ligados a Matemática.

Trabalhar o lúdico por meio de materiais manipulativos, música, situações de resolução de problemas, dentre outros, pode auxiliar a criança na construção de noções

¹ Centro Municipal de Educação Infantil Soldadinho de Chumbo, Foz do Iguaçu/PR, adriana.indreli@hotmail.com.br.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu/PR, vanessa.almeida3@unioeste.br.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

numéricas, espaciais e de raciocínio lógico, pois, ela se desenvolve e aprende por meio das interações, com o ambiente e seus pares. Na Educação Infantil, o planejamento das atividades, sua construção ou adaptação, visa oportunizar conexão entre mente e corpo, e, nesse sentido, recursos tecnológicos, digitais ou não, podem ajudar numa reflexão e apresentação dos conhecimentos das noções matemáticas. Reis (2006, p. 21) argumenta sobre a criança ser

[...] movimento; ela conhece e se desenvolve através da interação de seu corpo com o meio e com o outro; é por isso que as atividades desenvolvidas na Educação Infantil precisam integrar mente e corpo. Será por meio da atuação da criança no espaço que a rodeia que serão construídos vários conhecimentos matemáticos, como a capacidade de organizar e modificar seu espaço, de situar-se, de localizar a si e a outros objetos tendo pontos de referências distintos, de deslocar a si e a outros objetos seguindo ou não direções preestabelecidas e de construir noções como distância, comprimento e tamanho, além da lateralidade (REIS, 2006, p. 21).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), as práticas pedagógicas e as experiências oportunizadas na Educação Infantil são imprescindíveis para uma formação educacional e social das crianças, pois, a partir de Vygotsky (2001, p. 4), levando em conta o estudo do pensamento e da linguagem como essenciais para o desenvolvimento da mente,

[...] as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos. São, isto sim, resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. Consequentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal desta criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar.

A linguagem é um recurso mediador, desempenha um papel fundamental na formação do pensamento e das consciências, não se limitando apenas à função comunicativa. É por meio dela que se formula conjecturas, conceitos e generalizações sobre fatos da realidade e do ensino de Matemática. A noção do fazer matemática, seu trabalho e relevância na formação de cidadania de uma criança, pode-se, a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), entender como:

[...] expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimentos e não apenas executoras de instruções (BRASIL, 1998, p. 207).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Assim, neste relato de experiência, apresenta-se algumas vivências de uma professora na aplicação de atividades com jogos e brincadeiras, num processo de estudo dos números com crianças do Infantil 4 da cidade de Foz do Iguaçu/PR, visando a inclusão. Tais atividades envolvem a noção de contar, classificar, ordenar, comparar e medir. Também, objetiva-se uma escrita sobre o processo de ensino de Matemática inclusivo, a partir de alguns estudos (REIS, 2006; NOGUEIRA, 2011; VIANNA, 2014; LORENZATO, 2017; CANASSA, BORGES, 2020; dentre outros) e documentos (RCNEI e BNCC) acerca do tema, os quais permitem refletir acerca das práticas pedagógicas para crianças com ou sem deficiência no coletivo de uma sala de aula. Por fim, em algumas considerações, expressa-se apontamentos acerca dos professores da Educação Infantil em considerar no planejamento a ludicidade e a interação para um trabalho ligado ao estudo dos números.

Processo inclusivo na Educação Infantil: uma experiência com atividades lúdicas no estudo de números

A Matemática é presente no cotidiano e nas experiências escolares das crianças, a citar a noção de números que, segundo Nogueira (2011, p. 110), “[...] foi construída e aperfeiçoada ao longo de muitos séculos. Surgiu da necessidade humana de conhecer o mundo e nele sobreviver”. Na visão dessa pesquisadora, conexo à ideia de contagem, afirma-se que para um trabalho docente para um estudo dos números, do processo de sua construção, se faz necessário a implementação de atividades lógicas, como classificação e seriação, pois “a capacidade de abstrair uma mesma quantidade a partir de objetos diferentes; de configurações espaciais diferentes, a criança passa por etapas que são parcialmente semelhantes às etapas dos “inventores” do número” (NOGUEIRA, 2011, p. 119).

Também, considera-se indispensável ao docente da Educação Infantil, reconhecer em seu planejamento, a formação de um ambiente educativo que oportunize intervenções adequadas pautando-se “[...] no potencial de cada e não no destaque de suas diferenças [...], com vistas ao atendimento da diversidade presente em uma sala de aula (CANASSA; BORGES, 2020, p. 22). Para os autores, “[...] o homem está inserido em um determinado tempo histórico, é transformado por ele, ao passo que também o transforma” (CANASSA; BORGES, 2020, p. 9). Nesse sentido, o professor, em conjunto com alunos e recursos auxiliares, não apenas, perante o respeito à diversidade, pode instaurar um processo inclusivo do seu alunado. Ainda, é preciso salientar ao docente refletir suas práticas, apurar



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

estratégias e caminhos a serem trilhados, para poder, de modo construtivo, oportunizar para todos os aprendizes um processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade.

Uma relevância que se pode apontar, perante o desafio de se realizar alguma ação colaborativa na formação de contextos inclusivos na Educação Infantil, a partir de Vianna (2014, p. 8-9), tem-se, acerca da diferença, que:

[...] não é aceitável o discurso do “Não estamos preparados”! Se isso for verdade, então a questão é: quando estaremos? E o que fazemos enquanto não nos preparamos? O que fazer com a diferença? É preciso pensá-la sem fazer comparação com “algo”. [...] O desafio é pensar a diferença como parte ativa da identidade das pessoas que por ela ou através dela não se tornam nem melhores e nem piores, nem superiores e nem inferiores, elas se tornam “apenas” o que são, e nós convivemos com elas como nós somos e como elas são. [...] Na escola aprendemos, além dos conteúdos, na matemática e da linguagem e de todas as disciplinas, a nos comportar, a nos relacionar com os demais e a ter e valorizar um tipo de saber.

Possibilitar um ambiente escolar inclusivo, no espaço de uma sala de aula onde existem várias situações conflitantes, de relações complexas, de particularidades educacionais distintas, e tantos outros, requer de modo proativo, numa postura docente, repensar sobre os processos de aprendizagem, em um olhar dinâmico e reflexivo, não se findando somente na área da linguagem e da Matemática, mas de todo o contexto social, histórico e cultural que envolve uma criança. À título de exemplo, apresenta-se este relato de experiência, no qual se observou, dentre as ações de uma professora atuante no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Soldadinho de Chumbo de Foz do Iguaçu/PR, que as crianças do Infantil 4 têm anseio em manusear materiais manipulativos utilizados para construção das próprias construções das atividades numéricas, movidas pela aventura curiosa do processo de suas aprendizagens.

A saber, pela Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e objetiva “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]” (BRASIL, 1996, p. 11). Essa etapa de ensino é obrigatória e caracteriza-se como a primeira da trajetória escolar e, dentre os objetivos da proposta pedagógica institucional, visa-se garantir a ela “[...] processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação [...]” (BRASIL, 2010, p. 18). O referido CMEI



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

atende cerca de 260 crianças entre berçário I e II (6 meses a 2 ano), maternal I e II (3 a 4 anos) e Infantil 4 e 5 (4 a 6 anos).

As ações da docente estavam ligadas a mobilização do engajamento, e percebeu-se que, diante de relações com a manipulação dos objetos matemáticos, à organização do espaço e dos materiais para a confecção da atividade, como uso de cola, tintas, pincéis e diversos materiais, foi imprescindível para a promoção inicial de um processo de construção de conhecimento. Segundo Lorenzato (2017, p. 36), elaborar um material, “[...] muitas vezes, é uma oportunidade de aprendizagem”, que realça o interesse, a criatividade, a curiosidade e trabalha o coletivo, fortalecendo as relações sociais da turma e tornando o alunado parte do processo. Além disso, na Educação Infantil, os materiais manipulativos são essenciais para um estudo do número, pois, para Lorenzato (2008, p. 53, grifo do autor), a sua ideia “está no plano do abstrato [...]” e “[...] encontra-se na mente de quem percebe ou cria uma *relação* entre objetos, eventos, situações ou ações”.

Nesse sentido, valoriza-se a integração de um recurso didático nas práticas pedagógicas, haja vista que ele, como um fator também de interferência no rendimento escolar, pode auxiliar a criança, por exemplo, na criação de desenhos em pinturas, reflexão e construção das ideias ligados ao número (LORENZATO, 2012). Além disso, a ludicidade de um recurso pode potencializar o despertar da criança para um processo de aprendizagem. Nesse planejamento reflexivo das práticas, o docente considera a criança, a qual está conhecendo o mundo ao seu redor, e, por isso, requer desse profissional um cuidado quanto a afetividade e a ludicidade nas brincadeiras.

Para Miranda (2002), as atividades lúdicas estão presentes nos processos da socialização, motivação, cognição e criatividade e potencializam a aprendizagem das crianças dos anos iniciais da Educação Básica. Nessa primeira etapa da formação escolar, a aprendizagem vai sendo oportunizada em um espaço de relações com o outro, de modo a pensá-la a partir dessas relações e de maneira integrada, afetiva e significativa, envolvendo o trabalho cognitivo, afetivo, motor e social da criança.

No caso da referida professora deste relato, as atividades planejadas e aplicadas foram construídas a partir das particularidades das crianças em uma busca que intermediou conflitos existentes, sem lançar mão do afeto e compreensão no acolhimento desses elementos. Salienta-se que na etapa escolar do Infantil 4, na época, havia três crianças de 4



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

a 5 anos, com laudos referentes ao Transtorno do Espectro Autista moderado nível II, sendo dois verbais e um não verbal (BRASIL, 2023).

Esses laudos eram indicados ao tratamento multidisciplinar e, no contexto da sala de aula, as crianças tinham dificuldades bem características de suas condições, como não possuir interesse em socializar, dificuldades em brincar e relacionar com os demais colegas, e rigidez comportamental (apego aos seus gostos e ideias). Além disso, havia situações em que outras crianças que, mesmo não possuindo laudos de condições médicas, apresentavam dificuldades ligadas ao processo de aprendizagem, fazendo com que a professora deste relato trilhasse por intervenções didáticas que buscasse acolher essa diversidade.

Desenvolver com as crianças as suas necessidades educativas nas práticas diárias de uma sala de aula, é um enfrentamento que não é isento de dificuldades. Por exemplo, ao propiciar um ensino para crianças com ou sem deficiência, numa visão de enquanto docente pode-se não estar preparado, mas quando esse desafio é encarado para o crescimento formativo (pessoal, profissional ou acadêmico), a construção desse processo também apresenta um ambiente escolar afetivo, na relação professor-crianças e crianças e crianças, tão importante para a aprendizagem. Silva (2017, p. 59) argumenta que as emoções nos acompanham e o professor “[...] muitas vezes atesta a importância das emoções para suas práticas cotidianas, sem, contudo, dispor de competências necessárias para a mediação afetiva durante seu trabalho”.

Nesse pensamento, e para conhecimento de ações realizadas pela professora em uma turma de 20 crianças da etapa escolar do Infantil 4, foi experienciado a implementação de uma sequência de atividades realizadas em cinco momentos (Quadro), diante de uma prática coletiva, que contemplou saberes e conhecimentos referente ao campo de experiências dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações da BNCC (BRASIL, 2018).

Quadro – Sequência de atividades para um estudo de números

Intencionalidade pedagógica: relacionar números às suas respectivas quantidades; e, identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência numérica, num tempo previsto de 4 horas-aula com um intervalo para descanso de 30 minutos		Materiais
Momento 1	Interagir com a turma.	Cortar numerais de 0 a 10 em um papelão. Decorar aventais de tecido. Recortar e colorir números impresso em folha A4. Usar tinta, cola, crepom, pedaço de recortes de papel, tampinha, grãos, lápis de cor, canetinha, giz de cera, cotonetes etc.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Momento 2	Contar e comparar.	Utilizar materiais do Momento 1. Vestir os aventais em cada criança.
Momento 3	Ordenar e classificar.	Utilizar materiais do Momento 1. Colorir números. Bolinhas plásticas de piscina e palitos.
Momento 4	Medir e resolver problemas.	Utilizar números móveis (números recortados e colados em papéis). Fitas métrica.
Momento 5	Jogar e brincar.	Caixa dos numéricos: caixa com dois furos para inserir as mãos de maneira que não se veja o que tem dentro de seu interior. Na caixa há números com relevos das quantidades. Por exemplo, o número dois tem tampinhas pet colada nele e, ao tocá-lo pela mão, a criança poderá relacionar esse número a quantidade de tampinhas. Olhos vendados: a criança tem seus olhos tampados com uma fita de tecido, que sem poder enxergar terá ajuda de um colega para guiá-la nas ações que lhes forem propostas.

Fonte – Elaborado pelas Autoras.

Visando a socialização entre as crianças, planejou-se o Momento 1, que possibilitou o compartilhamento de materiais com a mediação da professora. O propósito dessa ação foi oportunizar interação uma com as outras. Enquanto cortavam os números registrados em papéis, elas coloriam e decoravam aventais e o acolhimento, que era mediado pela professora, trouxe momentos que valorizassem a criação e o diálogo. Por meio de cantorias, palmas e movimentação do corpo, a docente ia instigando-as a pensar sobre o que estava acontecendo, orientando-as no cuidado da construção para utilização das próximas atividades que, ao final desse momento, pudessem apresentar as suas produções para toda turma. A partir da BNCC, buscou-se fazer com que elas, nas suas observações ao manipular materiais, registrassem os numerais e medidas, usando desenhos ou escrita espontânea (BRASIL, 2018).

Na etapa da decoração dos números de zero a dez no avental, trabalhou-se o lúdico alinhado às artes manuais com pincel, tinta guache e tesoura para confecção. Cada grupo possuía seu próprio material e, ressalta-se o respeito a autonomia e independência das crianças pela docente nas ações de decorar, trabalhar em equipe, ajuda mútua, que, compartilhando entre eles por meio do diálogo, notou-se a satisfação deles em fazer parte da confecção dos materiais.

Para o Momento 2, as crianças foram organizadas em duplas e a atividade aconteceu em uma área externa à sala de aula na escola. Elas vestiram seus aventais de modo que o número confeccionado estivesse visível na frente do avental, favorecendo, assim, que elas



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

todas pudessem ver umas às outras, e seus respectivos números. Ao se observarem, as crianças iam estabelecendo uma relação de ordem, se organizando em fila na sequência numérica de 0 a 10, por meio da contagem e comparação. Tal ação foi projetada com base no documento da BNCC (BRASIL, 2018, p. 55), campo da experiência em “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, visando identificar, nomear e estabelecer relações por meio da observação.

A atividade prosseguiu com cantigas que envolviam numerais como “1, 2, 3 indiozinhos”, “1, 2 feijão com arroz” e “cinco patinhos”. O jogo prosseguiu com “seu mestre mandou”, onde o mestre nomeava os números para realizarem o comando. Ademais, a professora solicitou-lhes que se olhassem e procurassem no colega o mesmo número que estava com eles. De início houve uma certa confusão ao procurar seus pares iguais, mas quando entenderam que era para encontrar o mesmo número de seu avental a atividade ficou divertida. A partir desse momento, os nomes passaram a ser o número representado em seus aventais. Elas andavam no pátio e ao comando verbal da professora, encontravam seus pares, por exemplo, número 1 com o número 2. Durante a atividade, se trabalhou a empatia, enfocando o cuidado com as dificuldades de aprendizagem de seus colegas, orientando-as a caminhar segurando as mãos umas das outras para a participação coletiva.

No Momento 3, outras criações de materiais foram oportunizadas. Houve a confecção de um cartaz coletivo que serviu para contar, comparar e ordenar os números. Considerando as orientações da BNCC (BRASIL, 2018), essa ação visou a habilidade de relacionar número às suas respectivas quantidades, bem como, identificar o antes, o depois e o entre em uma dada sequência numérica. O cartaz possuía espaços determinados para cada número, e, nesses espaços, eram colocados palitos de picolé pelas crianças. A ideia é que elas representassem a quantidade do número equivalente ao indicado. Colocado o cartaz sobre uma parede, a professora chamava uma criança por vez para pôr as quantidades de palitos nos respectivos espaços referentes aos números indicados.

Mesmo que uma delas apresentasse alguma dificuldade em relacionar quantidades aos números, os palitos eram introduzidos para auxiliar a criança na percepção de sua ação e no que ela precisava realizar, que era relacionar um número às suas respectivas quantidades. Para fortalecer esse processo de aprendizagem de modo inclusivo, foi introduzido bolinhas de plástico coloridas, as quais eram colocadas pelas crianças nas cestas identificadas com seus respectivos números. A criança que possuía menos dificuldade e mais



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

familiaridade com os números, auxiliava aqueles que possuíam mais dificuldade, e os laços de solidariedade e companheirismo entre elas avançavam para a conclusão da atividade.

O Momento 4, foi destinado para jogos e brincadeiras, que envolveram conhecer sobre o assunto medidas e resolver alguns problemas parte da rotina da criança. O início da atividade se deu em uma conversa sobre formas convencionais e não convencionais do trabalho de medidas e tamanhos, por exemplo, utilização de fita métrica, trena, régua, entre outros. Na sequência, uma fita métrica foi fixada na parede da sala de aula e entregue outras fitas para cada criança, para que elas utilizassem para medir os objetos encontrados, como estojos, mochilas, carteiras, mesas. Todas as medidas feitas pelas crianças eram anotadas pela professora no quadro giz.

Ao término dessa etapa, a professora com os alunos iam fazendo comparações dos tamanhos medidos pelas crianças, por exemplo, a docente perguntava: “este estojo x é maior que este estojo y”? O que vocês acham? Participantes, elas iam se interagindo com a docente socializando seus pensamentos sobre os tamanhos dos objetos e fazendo relações do tipo maior, menor e mesmo tamanho quando comparado os números registrados no quadro. A segunda atividade foi a introdução de um jogo, no qual as crianças tiveram que confeccionar um gráfico com a medida de suas alturas, para que pudessem visualizar os diferentes tamanhos entre elas e analisar em termos de alto, baixo e mediano no contexto da turma.

O jogo considerou dois caminhos com 12 quadrados desenhados no chão com giz, dois dados e duas filas de crianças posicionadas lado a lado, dispostas em frente aos caminhos. Um integrante de cada fila, por vez, jogava os dados e o número resultante da jogada correspondia ao número de casas que esse integrante deveria percorrer a quantidade de quadrados disposto no chão. A turma que chegasse primeiro à linha de chegada ganhava a brincadeira. Entende-se que ganhar e perder é uma forma de trabalhar alguns conceitos de ideia comparativa, resolver alguns conflitos, vivenciar experiências acerca das emoções.

Por fim, no Momento 5 buscou-se, além de identificar o número e sua quantidade, a benquerença das crianças. No caso, duas atividades foram implementadas em formato de brincadeiras e dois jogos. Com a turma separada em dois grupos, a professora convidou um aluno a descobrir qual número estava escondido na caixa que se chamava mistérios. Ele sem ver o interior de uma caixa, buscava descobrir o que estava dentro dela com o tato. Por exemplo, na caixa havia um número confeccionado com tampinhas coladas em um papelão, e ao manusear, sentir e contar o que estivesse nessa peça, ela tinha que relatar oralmente o



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

número e a quantidade representada. Ao socializar para os grupos o encontrado na caixa misteriosa, os demais integrantes procuravam, dentre os números móveis dispostos em cima de uma mesa, o número que a criança falou.

Quando o número era encontrado a alegria era certa. Todas as crianças se interagiam sem enfatizar as diferenças educacionais, mas no respeito a elas. Para que nenhuma criança ficasse de fora de qualquer atividade, a docente organizou uma rotatividade de oportunidades ligada ao segundo jogo, que envolvia a brincadeira de vendar os olhos. A ideia era fazer com que as crianças com os olhos vendados encontrasse uma representação de número em alto relevo disposto em algum local da sala. Para direcioná-la na busca, seu colega e ela tinham o desafio de realizar um trabalho cooperativo, no qual ambos precisavam superar as conversas das outras crianças, que gritavam e orientavam vários caminhos, e juntos passarem a focar na parceria para chegar no destino correto do local do número.

Dos enfrentamentos vividos pela professora do Infantil 4, na implementação das atividades com as crianças, estes estiveram relacionados a: mantê-las em seus espaços de criações; ter cuidados com o uso dos materiais como não perder a tesoura ou mesmo usar toda a tinta e cola; intermediar conflitos, lidar com emocional e refletir sobre afetividade, pois suas aprendizagens não se deram no mesmo tempo ou com a mesma facilidade; e, organizar as atividades com elas e obter seus entendimentos sobre as dinâmicas.

Algumas considerações

Esse trabalho apresentou um relato de experiência de uma professora no trabalho de algumas atividades com jogos e brincadeiras num processo de estudo dos números com crianças da etapa do Infantil 4, da cidade de Foz do Iguaçu/PR, visando a inclusão. As atividades tiveram o auxílio de materiais manipulativos, com interações lúdicas, que trouxeram um despertar da criatividade e um interesse dessas crianças acerca da ideia de números em um ambiente educativo respeitando a diversidade presente na sala de aula. Havia alunos com e sem laudos e o desafio foi a promoção de um espaço escolar formativo para todas as crianças.

As atividades planejadas visaram a participação e interação das crianças em brincadeiras e jogos, os quais, permitiram a professora notar que é possível instaurar um processo de aprendizagem dos números, algumas de suas ideias, associado a representações e quantidades de forma lúdica aguçando a curiosidade infantil. Considerar isso, fez com seu



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

planejamento, não apenas estivesse ligado ao trabalho do processo de um entendimento da ideia de números, por exemplo, no que se refere a contagem e estabelecimento de relações com representação, medidas, quantidade, mas também no desenvolvimento individual e intelectual da criança, sem deixar de lado suas experiências e conhecimentos prévios oportunizados pela professora em um espaço formativo de ações interativas com o ambiente em que ela está inserida e em seu entorno. Por outro lado, percebeu-se que o desafio maior da professora foi estabelecer um processo de aprendizagem de modo que as crianças conseguissem aprender e a se divertir respeitando as particularidades educacionais de cada uma delas. O aprender não se deu igual para todas elas e o ensinar foi referente a oportunizar processos de aprendizagem perante as ações, não engessadas, de planejar e praticar.

Entende-se que os números são parte do dia a dia, estão presentes em datas de aniversários, no crescimento (altura e peso), no brincar de esconder quando se há de se considerar o tempo (na contagem dos segundos), etc. e, a individualidade das crianças em suas atuações, que é única, traz um conhecimento prévio sobre eles e suas quantidades, e nas relações mediadas pela professora, saberes e conhecimentos podem ser construídos e ampliados. Na Educação Infantil, o papel de um docente, quando se vislumbra um contexto inclusivo de ensino-aprendizagem, é mediar esse processo de interação estimulando a criança, por meio do auxílio de materiais manipulativos, não apenas, e considerando a promoção da curiosidade, de situações desafiadoras, da afetividade, uma vez que, tais fatores também repercutem para o seu crescimento formativo no aspecto pessoal-acadêmico.

Espera-se que este trabalho possa inspirar a escrita de outros relatos de experiências de professores da Educação Infantil que se preocupam em promover práticas que almejam a inclusão em sala de aula para o ensino de números, por entender que os relatos são aliados para refletir e compreender processos de ensino-aprendizagem que respeitam a diversidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**: conhecimento de mundo. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde**. CID 10. Brasília: DATASUS, 2023.

CANASSA, V.; BORGES, F. A. A constituição do papel do professor que ensina matemática na Educação Inclusiva: uma análise a partir da legislação brasileira. **Revista de educação, Ciência e Tecnologia – RECeT**, v. 1, n. 1, p. 7-28, dez. 2020.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

LORENZATO, S. **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. 1. ed. São Paulo: Autores Associados, 2017.

MIRANDA S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Linhas críticas**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 21–34, jan/jun. 2002.

MELO, W. A. L. de J. Dificuldades da aprendizagem da Matemática durante desenvolvimento infantil. **Ciências exatas e tecnológicas**, Aracaju, v. 6, n. 2, p. 101-106, set. 2020.

NOGUEIRA, C. M. I. Pesquisas atuais sobre a construção do conceito de número: para além de Piaget? **Educar em Revista**, Curitiba, n. Especial 1, p. 109-124, 2011.

REIS, S. M. G. dos. **A Matemática no Cotidiano Infantil**: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. São Paulo: Papyrus, 2006.

SILVA, R. F. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. 2017. 162f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

VIANNA, C. R. **Uma ilha de inclusão no mar de exclusão?** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva. Brasília: MEC; SEB, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem** Liev Semiónovitch Vygotsky (1896-1934). Trad. Néelson Jahr Garcia. Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores, 2001.